

/ PALAVRA DO LEITOR

Entrevista Especial



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

Betina quer agregar

Entrevista Especial

Uma vice-prefeita eleita em Porto Alegre, Betina Worm (PL) tem o desafio de ajudar a dar sequência à gestão Sebastião Melo (MDB) nos próximos quatro anos. Médica-veterinária do Exército há mais de 30 anos e estreada na política, quer agregar os conhecimentos e experiências que teve como militar ao governo municipal. (Jornal do Comércio, edição de 11/11/2024). Fiquei encantado com a esclarecedora entrevista da vice-prefeita eleita de Porto Alegre Betina Worm. Uma aula magna de compreensão exata do que é e deve ser a administração pública. Deu um show de conhecimentos dos princípios que devem nortear os atos e as atitudes de qualquer agente político no comando de uma prefeitura ou qualquer outro órgão público. O prefeito Sebastião Melo terá a seu lado uma companheira fiel, leal, competente e consciente de suas responsabilidades, que qualificará seu segundo mandato com a experiência e vivência adquiridas em mais de 30 anos de vida nos quadros do Exército. (Lauro de Wallau, Cerro Largo)

Segurança e direitos

Impactos no mercado

Cybersegurança

IA nas questões sociais e econômicas

/ ARTIGOS

Abstenção eleitoral: o recado dos cidadãos

Jerônimo Goergen

A cada nova eleição, cresce um fenômeno que deveria preocupar seriamente a classe política: a abstenção e o voto nulo. Em vez de exercer o direito de voto para escolher seus representantes, um número expressivo de cidadãos está optando por não comparecer às urnas ou anular seu voto, transmitindo uma mensagem poderosa, ainda que silenciosa.

Esse comportamento não pode ser ignorado. Trata-se de um recado insistente, no qual o cidadão expressa, de forma contundente, que os políticos precisam se reconectar com o verdadeiro papel de líderes. O eleitor, ao se abster, não está apenas “se omitindo”, mas declarando, indiretamente, sua rejeição ao quadro político atual. Ele sinaliza que, entre as opções oferecidas, não se sente representado, nem quer ser apoiador de candidatos que não atendem aos valores e às expectativas que ele carrega.

O voto nulo ou a abstenção, portanto, não são sinais de apatia, mas de descontentamento. Essas escolhas refletem o desejo por uma política que recupere o valor e o respeito perdidos, na qual líderes sejam comprometidos com o bem comum e com mudanças reais. Em uma democracia, o voto deveria simbolizar esperança e confiança na construção de um futuro melhor. Quando um número significativo de pessoas opta por não votar, é preciso enxergar isso como um grito de alerta: o cidadão quer que

a política seja um espaço de transformação positiva, não apenas um jogo de poder.

Diante disso, a classe política precisa se questionar: por que tantas pessoas estão escolhendo se afastar das urnas? Que valores e atitudes estão faltando para que o eleitor se sinta novamente motivado a participar ativamente do processo eleitoral? É urgente que os políticos se reconectem com os eleitores, buscando recuperar a confiança e a credibilidade. Afinal, um sistema democrático se fortalece com a participação consciente de seus cidadãos, e essa participação só será revitalizada quando houver uma relação de respeito e representatividade real entre líderes e eleitores.

A abstenção, assim, pode ser vista como uma exigência pública por mudança e por uma política que retome seu verdadeiro propósito: servir ao cidadão.

Advogado, presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (Acebra) e ex-deputado federal

O eleitor, ao se abster, está declarando, indiretamente, sua rejeição ao quadro político atual

Um mero simulacro de liberdade

Matheus Schilling

Nos tempos do Iluminismo, o filósofo Voltaire (1694-1778) cunhou a frase que sintetiza o direito à liberdade de expressão: “Não concordo com o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo”. Certamente, essa liberdade não mais conhecemos no Brasil ou, ao menos, temos um mero simulacro dela.

O recente episódio da abertura de inquérito pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, contra o deputado Marcel van Hattem por uma denúncia realizada na tribuna da Câmara dos Deputados exemplifica bem esse lamentável cenário brasileiro. O Art. 53 da Constituição Federal é cristalino: os congressistas são invioláveis civil e penalmente por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos. Ora, se retirarmos a possibilidade de um parlamentar denunciar o abuso de um servidor e uma possível fraude, eliminamos por completo o sistema de freios e contrapesos do país, impossibilitando que o Congresso Nacional exerça seu papel fiscalizador.

É evidente que o deputado do Partido Novo está cumprindo seu papel constitucional e repre-

sentando os milhares de eleitores que o escolheram para alertar a população sobre os abusos de poder que vêm ocorrendo no país. Assim, é nítida a distorção das prioridades em nosso País, onde o Judiciário decide investigar um parlamentar por sua denúncia, mas não investiga a denúncia em si. O povo não pode se calar frente a um ministro da mais alta corte do país que utiliza a Polícia Federal para questionar e intimidar um parlamentar.

O fato é que vemos na Suprema Corte brasileira, de forma recorrente, uma alta dose de ativismo judicial misturada com uma conivência com a corrupção e um viés fortemente autoritário. Não é incomum ministros do Supremo Tribunal Federal expressarem suas opiniões políticas sobre temas públicos. O ministro Barroso, em evento da UNE, enfatizou: “Nós derrotamos o bolsonarismo”; o ministro Alexandre de Moraes, por exemplo, tem sido acusado de perseguir opositores políticos. É claro para todos a interferência legislativa, a postura midiática e as relações pouco republicanas com os poderosos.

No caso específico do deputado, mais uma vez o STF demonstra a usurpação de competências e tenta colocar uma mordada em um congressista. A tribuna é o lugar da liberdade e da expressão. Estabelecer limites a essa garantia constitucional é tentar calar o Parlamento e sobrepor o arbítrio à expressão livre e democrática, não raras vezes por mera conveniência política.

Advogado

Vice-prefeita eleita em Porto Alegre, Betina Worm (PL) tem o desafio de ajudar a dar sequência à gestão Sebastião Melo (MDB) nos próximos quatro anos. Médica-veterinária do Exército há mais de 30 anos e estreada na política, quer agregar os conhecimentos e experiências que teve como militar ao governo municipal. (Jornal do Comércio, edição de 11/11/2024). Fiquei encantado com a esclarecedora entrevista da vice-prefeita eleita de Porto Alegre Betina Worm. Uma aula magna de compreensão exata do que é e deve ser a administração pública. Deu um show de conhecimentos dos princípios que devem nortear os atos e as atitudes de qualquer agente político no comando de uma prefeitura ou qualquer outro órgão público. O prefeito Sebastião Melo terá a seu lado uma companheira fiel, leal, competente e consciente de suas responsabilidades, que qualificará seu segundo mandato com a experiência e vivência adquiridas em mais de 30 anos de vida nos quadros do Exército. (Lauro de Wallau, Cerro Largo)

Urbanismo

O Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre aprovou o Projeto Especial de Impacto Urbano da Melnick para construir um empreendimento comercial e residencial onde ficava o antigo Ginásio da Brigada, na esquina das avenidas Ipiranga e Silva Só (Coluna Pensar a Cidade, JC, 1º/11/2024). Mega torres e apenas 200 vagas residenciais. Lá se vai a oportunidade de resolver questões de estacionamento que geram um problema na região. (Franco Leonardo Ferreira da Silva)

Empresas

Uma pesquisa realizada por Itaú Empresas e Instituto Locomotiva revelou que a sobrecarga e a solidão no dia a dia são apontadas como os principais fatores para o aumento do cansaço e estresse, e 62% dos entrevistados almejam ter mais tempo com a família (Cadernos Empresas & Negócios, JC, 04/11/2024). Venho analisando o assunto em matérias e índices levantados por pesquisas em várias mídias globais. O que tem atraído trabalhadores para as empresas não é mais o valor salarial, mas sim as possibilidades de descanso, lazer e tempo com familiares. (Marcelo Pereira)

Renato Borghetti

Com o disco Gaita Ponto, lançado em 1984, Renato Borghetti conseguiu um feito ainda não superado: atingiu 100 mil cópias vendidas e é, até hoje, o único Disco de Ouro da música instrumental brasileira (Reportagem Cultural, caderno Viver, JC, 08/11/2024). O primeiro disco que comprei! Ele sempre foi ótimo, um talento diferenciado. (Silvia Ferreira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.